

MULHERES DA FRONTEIRA: CRIMINALIDADE NA REGIÃO SUL (BAGÉ, JAGUARÃO E SANTA VITÓRIA) ENTRE 1872 A 1890.

Geza Guedes¹; Aristeu Elisandro Lopes²

¹Universidade Federal de Pelotas –gezaguedes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– aristeuufpel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Uma investigação recente de doutorado realizada por Natascha Hoppen (2021), demonstrou que de 31.609 artigos de autores brasileiros publicados entre 1959 a 2019, o número de investigações sobre gênero se ampliou consideravelmente ao longo dos anos. Em 1959 foram cadastrados dois artigos e em 2018 esse número alcançou 3.864 *papers*. O mesmo estudo também apontou que a Universidade Federal de Pelotas, ainda não ocupa um lugar de destaque no cenário de produção nacional sobre estudos de gênero.

A partir da necessidade de mais trabalhos do tema a presente pesquisa de doutorado, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em História da UFPEL, propõe uma análise dos processos-crime envolvendo mulheres, enquanto réis e vítimas, ocorridos na região da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai, entre os anos de 1872 a 1890. No que tange ao recorte espacial serão analisados os documentos relativos aos Municípios fronteiriços de Bagé, Jaguarão e Santa Vitória do Palmar.

Sobre o recorte temporal o marco inicial justifica-se pela Lei nº 799, de 25 de outubro de 1872, de criação da Comarca de Jaguarão, Município de extrema importância para esta pesquisa e, o ano de 1890, marco final do estudo, o qual diz respeito ao Código Penal da República.

Sendo assim, um Código cuja a competência para legislar fora estabelecida sob um ideal republicano em uma sociedade *liberta*. A mulher para qual há aplicação e efeitos da Lei penal é uma mulher não mais escravizada, sendo por este motivo a escolha dos processos-crime regidos pelo Código Criminal de 1831. Além disso, o movimento abolicionista e a Lei Áurea de 1888 são eventos que precisam ser considerados para esta análise. Sobre o recorte territorial: o final do século XIX foi particularmente importante no que tange as fronteiras territoriais do Rio Grande do Sul e o Uruguai, com conflitos diplomáticos frequentes. As fronteiras invisíveis, as semelhanças nas paisagens, entre outros elementos facilitavam a circulação de pessoas, indivíduos do campo ou da cidade escravizados, escravizadas, libertos e libertas que transitavam entre os limites dos dois países, este contato por vezes, propiciou a ocorrência de crimes.

2. METODOLOGIA

O referencial teórico metodológico utilizado até o presente momento na pesquisa foi a Micro-história, já que se trata da vertente mais adequada para este tipo de abordagem, por fornecer os instrumentos para análise da fonte, sob uma perspectiva do paradigma indiciário.

De acordo com Giovanni Levi (1992, p.136), a Micro-história é para o historiador, como o *zoom* é para o fotógrafo, ou seja, focar em parte da imagem não é perder a visão sobre o que a circunda. O autor afirma que essa metodologia possui um patamar muito específico, dentro da chamada, Nova História Cultural. O modelo epistemológico da microanálise surgiu no início dos anos 1970, com uma corrente historiográfica que buscava novos modelos explicativos para eventos históricos. Em oposição as análises macrossociais, que moldaram até então a historiografia. A Micro-história propõe reflexões teórico-metodológicas que utilizam a “redução da escala de análise”.

A utilização deste referencial teórico tem crescido no Brasil e na América Latina, à medida que surge, como uma alternativa contrária a análise com grandes recortes cronológicos, foca no indivíduo e nas relações que estabelece na teia social, partindo da investigação de nomes encontrados nos processos criminais e, dessa forma, foi possível elaborar estratégia de aproximação a itinerários individuais e coletivos. Ao percorrer a documentação de determinado sujeito social, o historiador teria acesso as narrativas que descrevem os ambientes que estes indivíduos frequentavam, seus comportamentos e ações sociais. Para tanto, a coleta de dados permitiu a elaboração de uma narrativa construída com forte influência da Antropologia. De acordo com Henrique Espada Lima, dentre os historiadores que mais flertaram com a Antropologia destaca-se Grendi e Levi (LIMA, 2004, p. 54), muito embora Grendi tenha feito isso com parâmetros mais claros, pensando na “Antropologia econômica do ponto de vista da sua utilidade para reflexão histórica” (LIMA, 2006, p. 184).

Carlo Ginzburg salienta que iniciar uma pesquisa partindo de um indivíduo é também falar de uma sociedade, das “linhas que convergem para o nome e que dele partem, compondo uma espécie de teia de malha fina, [dando] ao observador a imagem do tecido social em que o indivíduo está inserido” (GINZBURG, 1989, p.175), possibilitando recuperar ao menos parte do que por ele fora vivido. Dessa forma, sair em busca dos rastros de mulheres, réis e vítimas, na região fronteiriça como: Bernardina Fernandes, Maria das Dores, Nicenta Soares, Rafaela, Joanna possibilita compreender, em parte, a violência nesta sociedade de fronteira do final do século XIX.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente momento foram mapeados os processos crime dos seguintes Municípios:



BAGÉ		JAGUARÃO	
Ano	fato	Ano	fato
1873	Injúria feitas por Nicenta Soares das Neve a França Soares, em resposta França tenta esfaquear Nicenta.	1875	Tentativa de Homicídio da senhora Petronia da Conceição Ferreira por bala perdida.
1873	Agressão de Belizário a Felisbina, ao ser preso Belizário atirou contra o oficiais	1875	Homicídio. O escravo Vitorino teria matado a facadas a esposa de José Cusin, administrador da Fazenda de Possidônio da Cunha, a vítima Adilie
1873	Exame de corpo de delito em Bernardina que teria sofrido agressões efetuadas pelo músico Leopoldino.	1877	Furto. Manoel Nolasco entrou na residência de sua locatária e furtou um bem da inquilina Manoela Rodrigues.
1874	Maus- tratos, espancamento da escrava Rosa da Conceição ordenado pelo seu senhor Felisberto Conde de Pinto Bandeira	1877	Homicídio. Maria Michaela, escrava liberta de 36 anos foi assassinada a facadas por seu marido, o também liberto Alberto Gonçalves.
1874	Agressão. Joaquim de Amorim Carvalho cobrou uma dívida de Maurício Val e Martha Val. Na discussão Joaquim Amorim arrancou com faca parte do couro	1877	Rapto de menor e estupro. Maria Lídia de 17 anos foi raptada pelo português Antônio Gonçalves.
1874	Tentativa de Homicídio. A escrava Justina forneceu aos seus senhores leite envenenado	1881	Maus-tratos. Eufrásia reclama os maus-tratos feitos a sua filha pela sua senhora Carolina Gonçalves.
1874	Agressão. O italiano Cosme Costa teria agredido a "filha", menor de idade, de Maria Quintina Ribeiro	1885	Injúrias. Joaquim dos Santos acusa Rosa Silva de Almeida, sua vizinha de proferir palavras obscenas.
1874	Agressão. Os filho de Belizaria Rodrigues Nunes discutiram e Ana Julia Vaz foi espancada pelo irmão Antônio Rodrigues Nunes.	1886	Injúria. Felícia da Silveira, cozinheira e liberta, acusa o subdelegado Augusto Monteiro e o praça de polícia por ter sido presa injustamente.
1875	Homicídio. Mariana de 4 anos é encontrada morta amarrada a uma árvore. A escrava Claudina, mãe da criança é acusada de ter cometido o crime.	1886	Homicídio. Manoela é acusada de matar o neto, filho de Gertrudes, a criança foi encontrada por dois praças, morta no rio Jaguarão.
1875	Maus-tratos. Foi violentamente espancada a escrava Honoria pela sua senhora Margarida.	1887	Suicídio. A Sra Isabel Pereira foi encontrada morta em uma casa na rua General Marques n 34. hipótese de suicídio.
1875	Tentativa de homicídio. Belizário contra Manoela Castilho. Não está clara a ligação entre eles.	1888	Homicídio. Envenenamento de Joaquim dos Santos Souza por sua esposa Leonor Pereira Souza, veneno comprado em Artigas-Uruguai.
1876	Abigeato. Antônio Rodrigues e a esposa Anna Maria Rodrigues teriam furtado gado e carne e fugido para o Uruguai .	1889	Homicídio. A parda Francisca Eduarda foi assassinada com arma de fogo foi encontrada na vala do potreiro pertencente a Antônio Joaquim de
1882	Maus-tratos a escrava Adriana de propriedade de Maria Fortunata Marques	1889	Maus-tratos. Joanna foi agredida e no exame de corpo de delito foram observados ferimentos de cerca de 5 cm. Não foi mencionado o nome do
1882	Homicídio. Pedro Jaú foi assassinado tendo a participação de duas mulheres no fato, cúmplices.	1890	Roubo. Henrique Soares e sua esposa Leopoldina Praxedes Fernandes, teriam entrado na residência na rua General Osório n 44, abriram o cofre e
1882	Abigeato realizado por Fortunato Silva e sua esposa Maria Serunina Marques Ritta.	SANTA VITÓRIA DO PALMAR	
1888	Tentativa de homicídio de André Legereu, resultando a morte da escrava, criada de servir Joanna Cesária Pedrosa e ferindo a esposa e sogra	Ano	fato
1890	Abuso sexual. O professor e padraсто Reduzino Cantuarensе violentou sexualmente a menor Bernardina Fernandes.	1879	Homicídio. Manoela teria matado seus dois filhos (menores), esquartejou-os e os colocou na cacimba.
1890	Juri. Reduzino Cantuarensе foi condenado e enviado para cadeia de Porto Alegre.	1879	Maus-tratos a escrava Procópiа pela sua senhora Ediviges Veiga, no exame de corpo de delito foram encontradas sevícias antigas e novas.
		1883	Maus-tratos. A escrava Fhelipa de Serafim dos Anjos Corrêa que tem sofrido nas mãos de sua senhora. Ressalta que recolheu para o fundo de
		1884	Maus-tratos. A escrava Rafaela de Manoel Maria de Mirapalmete. O seu senhor afirmou que não poderia ir a delegacia oferecer explicações por
		1886	Homicídio. Maria dos Anjos Reis foi morta por asfixia, processo deteriorado dificuldade para leitura.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho busca apresentar uma parte da pesquisa desenvolvida no Doutorado em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL).

A inovação da pesquisa consiste em investigar os crimes envolvendo mulheres (vítimas e réus) na região da fronteira sul do Brasil, entre os anos de 1872 a 1890, visto que até o presente momento nenhum trabalho se dedicou a esse recorte distinto. Além de apontar um dado relevante quanto à existência ou não uma tipologia específica de crimes envolvendo mulheres (vítimas e réus) na região da fronteira sul do Brasil, entre os anos de 1872 a 1890.

Na fase inicial da pesquisa, correspondente ao primeiro ano de doutorado já foram observados indícios de que os crimes, ocorridos na fronteira possuem características próprias, quanto ao uso dos venefícios e sua obtenção através de práticas de “contrabando”. Conforme o caso do homicídio de Joaquim dos Santos Souza em que foi indiciada, a esposa Leonor Pereira Souza, o crime foi realizado com veneno comprado em Artigas-Uruguaí, outro delito característico da fronteira é o abigeato, comum entre os processos criminais pesquisados. Neste sentido se faz relevante especificar que a pesquisa encontra-se em fase inicial, mas já conta com um significativo mapeamento dos casos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GINZBURG, Carlo. O nome e o como. In: **A micro-história e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

LEVI, Giovanni. Sobre a micro-história. In: BURKE, Peter. (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

LIMA, Henrique Espada. **A micro-história italiana**. Escalas, indícios e singularidades. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2006.

LIMA, Henrique Espada. EP Thompson e a micro-história: trocas historiográficas na seara da história social. **Revista Esboço (UFSC)**, Florianópolis, n. 12, p. 53-74, 2004.

TILLY, Louise A. Gênero, história das mulheres e história social. **Caderno Pagu**: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, v. 3, n. 1, p. 31, 1994;

TURNER, Frederick Jackson. **The frontier in American History**. New York: Henry Hold and Company. 1921.

VARIKAS, Eleni. Gênero, experiência e subjetividade: a propósito do desacordo Tilly-Scott. **Caderno Pagu**: Universidade Estadual de Campinas, Campinas, v. 3, n. 1, p. 65, 1994.

Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul

Processos-crime, Bagé, I Vara Cível e Crime. 1872-1890

Processos-crime, Jaguarão, I Vara Cível e Crime. 1872-1890

Processos-crime, Arroio Grande, I Vara Cível e Crime. 1889-1890

Processos-crime, Santa Vitória do Palmar, I Vara Cível e Crime. 1878-1890